
Corpos que cospem *queer*: Uma análise do *instagram* da dupla *Fecal Matter*, a partir de um olhar estético.¹

Breno da Silva NASCIMENTO²

Moacir Dantas da Silva FILHO³

Vinícius Nogueira SILVA⁴

Universidade do Estado Do Rio Grande Do Norte – UERN

Resumo

O presente trabalho analisa a estética da performance da dupla *Fecal Matter*, na rede social Instagram a partir de postagens na sua plataforma digital, utilizando os conceitos de grotesco (PAIVA e SODRÉ, 2002) e o *Camp* (SONTAG, 1964). Observa-se de que modo, no contexto da visibilidade *queer*, seus corpos montados influenciam na desconstrução de padrões de beleza e sexualidade. A dupla busca usar da sua plataforma digital, como uma forma de fazer críticas aos padrões midiáticos, como gênero, moda e sexualidade além de vender produtos e realizar críticas sociais.

Palavras-chave: fecalmatter; grotesco; camp; queer; estética

Introdução

O corpo é considerado também uma mídia primária (JÚNIOR, 2005), por meio da manipulação de vestimenta, próteses e recursos de fotografia, os corpos se projetam no contemporâneo de modo a questionar padrões estabelecidos, não apenas de beleza, mas de normas de sexualidade e gênero. É o que se observa nas imagens hospedadas na rede social Instagram da dupla *Fecal Matter*⁵. Corpos que demasiadamente exploram a estrutura de um corpo estranho para desconstruir conceitos estereotipados sobre beleza.

A finalidade da dupla é usar essa expressão pessoal para chocar e fazer questionar situações banais como questões de gênero e beleza, desconstruindo ideias femininos e masculinos impostos na sociedade. Logo, de que maneira a estética *camp* e as imagens do grotesco ilustram a estética andrógina e futurista no Instagram da dupla

¹ Trabalho apresentado na IJ05 - Comunicação multimídia do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Email: brenouern@hotmail.com

³ Estudante de Graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Email: dantas.moacir@hotmail.com

⁴ Bacharel em Comunicação Social, estudante de Mestrado em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: viniciusnogueiraas@gmail.com

⁵ Instagram: @matieresfecales

Fecal Matter? Esse trabalho busca analisar a estética usada pelo casal Hannah e Steven exposta na conta *Fecal Matter*, relacionando aos conceitos abordados na estética como o grotesco e o *camp*. Relacionar os conceitos do grotesco e *camp* e sua presença na mídia contemporânea, além de realizar uma análise das imagens por meio das publicações encontradas nas plataformas Instagram⁶.

A importância da escolha de tal objeto é entender como os dois conceitos estéticos, grotesco e *camp*, se relacionam com a estética corporal do casal *Matter Fecal*. A inspiração da dupla por meio da cultura *queer*⁷ conciliou com o gênero *camp*, no qual o espírito da extravagância, comportamento gay, ostensivo e afetado são características do *camp*. Em segundo, os corpos andróginos e robóticos são sem dúvida uma das grandes imagens da sensibilidade *camp*. A marca do *camp* é a extravagância, provocada pelo exibicionismo a fim de chamar atenção e chocar as mentes de quem vê.

1. Imagens na sociedade virtual

A internet trouxe mudanças para a sociedade, entre elas a possibilidade de sociabilização através da rede de computadores, pelo meio das redes sociais da internet. Vive-se na era da “Web Social” ou Web 2.0, que tornou a internet um meio mais dinâmico e propício as novas formas de comunicação entre os internautas, com uma maior possibilidade de socialização virtual.

Com a expansão das redes sociais e o acesso difundido a celulares com câmeras integradas, tornou muito comum a exposição das pessoas na internet, principalmente através de imagens e fotografias, no qual cada um busca mostrar o melhor de si, os melhores momentos, melhores viagens, melhores roupas, melhor corpo, entre outros.

Segundo Simmel (2008) há um vínculo entre moda e identidade, no qual as pessoas se constroem socialmente a partir das roupas e do visual como cada um expressa sua individualidade, e então esses dois elementos “imagem e indivíduos” confundem-se, tornam-se unidos e viram um só. A busca de novas características pra

⁶ O Instagram é uma rede social focada no visual, onde um usuário pode postar fotos e vídeos de curta duração, aplicar efeitos a eles e também interagir com publicações de outras pessoas, através de comentários e curtidas

⁷ Queer é um termo inglês usado para designar pessoas que não seguem o modelo de heterossexualidade. O termo é usado para representar gays, lésbicas, bissexuais, pansexuais, polisexuais, assexuais e, frequentemente, também as pessoas não-binárias, transgêneras ou transexuais.

construção de identidades na sociedade em rede, através das comunidades virtuais, reflete os efeitos da globalização.

A moda expressa, da forma mais visível e concreta a realidade essencialmente dialética e dinâmica da sociedade feita de interconexões e liames, mas também de inevitáveis conflitos entre os indivíduos, entre as múltiplas e diferentes formações sociais, entre os indivíduos e os grupos ou as classes. (SIMMEL, 2008, p.9)

Portando a moda está ligada aquilo que o indivíduo busca comunicar na sua identidade. O que pode ser associada a sociedade do espetáculo que vivemos hoje, no qual cada indivíduo possui uma rede social e lá cria narrativas de suas vidas, como um verdadeiro show a ser visualizado por outras pessoas, espetáculo este caracterizado pelo conjunto das relações sociais mediadas pelas imagens (DEBORD, 1967).

Segundo Júnior (2005) as imagens exercem sobre as pessoas um grande fascínio, a comunicação visual, sobretudo as imagens passaram a bombardear a vida das pessoas o tempo todo, por todos os lugares, portanto o contato com as imagens tornou-se constante. Imagens estas que passam a fazer parte da formação cultural dos indivíduos, levando muitos a buscar um padrão de beleza a seguido, torna-se semelhante a famosos e figuras do cinema Hollywoodiano. E então, que surge a *Fecal Matter*, para desconstruir padrões e contestar o que seria o belo, o feio, o grotesco, ficando marcado na mente de muitos daqueles que visualizam suas fotos e produções artísticas e da moda. Ou seja, utilizam das imagens pra impressionar.

2. Análise da fecal matter

A *Fecal Matter* é uma conta na rede social Instagram, o perfil é atualizado diariamente com postagens de fotos e vídeos obtendo em média 17.500 curtidas cada foto e entre 20.000 a 23.000 visualizações nos vídeos, contando com mais de 446 mil seguidores. Os criadores, o casal de amigos, Hannah Rose Dalton (22) e Steven Ray Bhaskaran (24), ambos investem em um estilo que foge das normas de beleza estereotipadas pela mídia e estacionam num visual transgressor carregado de exagero e excentricidade. Familiarizados com o movimento *queer*, provocam sentimento de estranhamento e questionamentos sobre a sexualidade da dupla.

No Instagram da coletiva as imagens são fortes e nem todos estão prontos para absorver as informações, o visual rebelde e agressivo exprime ideologias e desejos que funcionam como críticas a certos valores, também apoiando causas que dão

visibilidade a minorias. O corpo extravagante e andrógino propositalmente chama atenção dos olhares nas ruas, o propósito de viver dentro dessa fantasia está além do intuito artístico, pode-se dizer que provocar reações contrárias nas pessoas está presente no roteiro quando ambos saem às ruas.

Os comentários nas imagens virtuais não se diferenciam tanto dos feitos na sociedade, as opiniões são diferentes e bem divididas, alguns elogiam e assumem que a coragem da dupla serve de inspiração. Já outros julgam como abominações e monstruosidade. Alguns exemplos sobre a intolerância presente na sociedade contra a coletiva, quanto ao que foge das rédeas da normatização de questões como gênero, padrões de beleza, e sexualidade são visualizados em vídeos, episódios preconceituosos contra a performance da duplas, o material foi publicados na plataforma virtual Instagram, os assédios morais acontecem diariamente seja em ambientes ao ar livre, no elevador, lanchonetes e shopping.

Em relatos a entrevistas o casal admite que já chegaram a levar cuspidas, pelo simples fato de estarem usando da liberdade de expressão para vestir o que querem. Em entrevista para a revista de moda *Vogue UK*⁸, a dupla declara: “Naturalmente, nós adoramos viajar, estamos expostos a muitos ambientes diferentes, o que altera nossa visão de beleza.” Além de usar o Instagram para lançar produtos de moda, cinema, música e política e questionar o senso comum e provocar um pensamento crítico.

Imagem 1: Dupla Fecal Matter, nas ruas.



Fonte: Captura de tela Instagram (elaborado pelo autor) em 27.03.2019

⁸ Watch Fecal Matter's Extreme, 3-Hour Beauty Routine in 7 Minutes In VOGUE UK, Disponível em <<https://www.vogue.com/article/fecal-matter-extreme-beauty-routine>> Acesso em 30.03.2019

Na figura 1, é observada uma composição de vestimentas de alta costura, com diferentes texturas, tecidos e materiais. Os protótipos usados por Hanna nos pés, simulando uma espécie de salto alto como se fosse parte do seu próprio corpo, os acessórios pesados e pontiagudos feitos de metal como vêm na foto a bolsa de metal na mão do integrante, ambos usam lentes pretas, brancas ou verdes que cobrem todos os olhos. A maquiagem artística pode ir de contos de fadas ao terror, com detalhes que se assemelham a cortes profundos, veias e cicatrizes, o visual é finalizado com a cabeça raspada acompanhada com mechas coloridas estrategicamente colocadas completa o sentido da imagem, tudo sempre expressando a afinidade de ambos com o universo da moda.

No plano de fundo, é perceptível a expressão de repugnância feita pelo homem, o casal não esconde o quão são criticados quando saem de casa e tentam viver como pessoas normais, logo por não encaixarem-se nos padrões da sociedade sofrem preconceitos diariamente. Além da construção do corpo por motivos estéticos há uma finalidade política que critica diversas abordagens no contemporâneo, como o ideal de beleza imposto na sociedade, a moda tradicional.

Em todas as expressões do grotesco, o monstruoso aparece como traço mais constante, entretanto, não se define apenas pelo monstruoso, é preciso que efeitos como medo ou riso nervoso sejam fluentes.

O assunto abordado é relevante para atingir pessoas que usam da arte corporal para expressar seus ideais pessoais e enfrentar barreiras como a da beleza eurocêntrica. Questão do corpo como despejo de resistência, expressão e contestação entram no debate. Com ênfase na importância da visibilidade do corpo *queer*, que se demarca socialmente tanto pela androginia e artifícios, atrelados ao *camp*, quanto pela expressão de algo que está fora dos padrões (grotesco).

Percebe-se que a dupla abusa da influência da estética *queer*, dos modelos andróginos, e a afinidade com o onírico, representam a heterogeneidade entre o humano e o artificial. Portanto, dualismos como homem e mulher são eliminados entre Hannah e Steven. Existe um conceito na construção desse corpo considerado pós humano, onde a tecnologia e o organismo se misturam desafiando barreiras e vislumbram a possibilidade de outras relações sociais. Totais características se encaixam no contexto do corpo de Haraway (1984) “o manifesto ciborgue, ou o mito do ciborgue significa

fronteiras transgredidas, potente fusão e perigosas possibilidades.” (HARAWAY, 1984, p.30)

Imagem 2: Fecal Matter cozinhando.



Fonte: Captura de tela Instagram (elaborado pelo autor) em 27.03.2019

Na figura 2, é observada a exposição do corpo nu como o objeto artístico de suporte para realizar críticas a indústria da moda por meio da desconstrução de padrões de beleza impostos na mídia. Prótese siliconada em formato de chifres é encaixado na cabeça, e nas pernas uma espécie de plataforma também de silicone provoca um toque animalesco na performance. Segundo Steve⁹ (2019), algumas situações que os incomodam na indústria da moda servem de inspiração no desenvolvimento criativo, para ele “são coisas da indústria que a gente não concorda, como o trabalho infantil, o desperdício que ocorre na indústria de tecidos, os corantes prejudiciais ao meio ambiente, etc.”. A composição da imagem nos possibilita comparar a modelo com um alienígena, ou até características de um corpo pós-humano. A cor das próteses no

⁹ FFW: Com looks radicais, dupla Fecal Matter usa expressão pessoal para chocar e questionar. Disponível em < <https://ffw.uol.com.br/noticias/comportamento/com-looks-radicaais-dupla-fecal-matter-usa-expressao-pessoal-para-chocar-e-questionar/> > Acesso em 30.03.2019

mesmo tom de pele da modelo faz com que pareça que são elementos naturais do seu corpo.

Imagem 3: Fecal Mattter, crítica ao Momo



Fonte: Captura de tela Instagram (elaborado pelo autor) em 27.03.2019

Na figura 3, a dupla faz uma crítica ao uso de aparelhos eletrônicos por crianças sem a fiscalização dos pais aos conteúdos que os menores estão acessando. A figura na tela do computador é boneco Momo, um personagem “macabro” que aparece em vídeos que misturam diversão e terror divulgados na plataforma de vídeos *YouTube*¹⁰, a intenção da criação do boneco seria provocar medo ao público infantil, principal usuário atingido. Onde ao decorrer do vídeo uma voz pedia para a criança cometer ações violentas ao som da música “*Baby shark*”. Hanna vestida de criança com uma vestimenta totalmente rosa em couro, segura um coelho de pelúcia, remetendo-se a uma criança em frente ao computador assistindo o suposto vídeo da boneca Momo. Sem sair da personalidade do seu visual andrógino, Hanna estilizou o com salto alto implantando próteses debaixo do pé, passando a idéia de pé deformado, fora do padrão.

¹⁰ Plataforma de vídeos. Youtube, disponível em www.youtube.com

Por último e dessa vez bem sutil, a escolha do chifre em um tamanho menor foi para caracterizar a personagem infantil. A escolha da pauta na composição da foto carrega um posicionamento da coletiva sobre o assunto, atrelada a explosão do fenômeno na internet provocando preocupação aos pais e até reflexão sobre uso correto dos aparelhos *smartphones* nas mãos das crianças, frisando o perigo que podem se envolver e as informações indevidas que podem absorver.

3. O corpo estranho através da estética.

Sabe-se que o grotesco é expresso por meio da aberração da condição humana, infelicidade alheia, deformidades físicas, provocando o mesmo padrão de reações, riso, horror, espanto e repulsa. Levando por esse sentido, podemos dizer que o grotesco na arte está relacionado pelo modo que percebemos nossa realidade. Um tipo de conceito que às vezes se confunde com manifestações fantasiosas, e por algumas vezes causa o riso. Para a dupla, ao usar maquiagens altamente pesadas, modificando seus rostos e encenando personagens fantásticos, transgridem e enfrentam o senso comum de quem os vê. Para alguns historiadores da arte, o grotesco constitui uma categoria estética. Esta categoria está presente em todo tipo de criação: figuras deformadas, caricaturas horríveis, personagens sinistros e criaturas sinistras.

Outro conceito estético é o *camp*, uma maneira de ver o mundo como um fenômeno estético, não só existe uma visão sobre o *camp*, é uma maneira *camp* de olhar as coisas, uma qualidade que pode ser encontrada nos objetos, ou comportamentos identificados como o mesmo. O *camp* carrega essa essência do exagero, extravagância, buscando sempre o inatural e transgressor. Carrega um tipo de sensibilidade estética, na qual se torna apelativo porque é feito a partir de um mau gosto irônico, parecendo grosseiro e artificial, conceito como kitsch são atrelados ao *camp*. O andrógino por exemplo, é uma imagem da sensibilidade *camp*, pois retrata o espírito de extravagância e esteticista, onde os artifícios são exagerados, funcionando como um discurso de contracultura, a fim de exprimir sua ideologia e desejos.

Enquanto ao *queer*, conceito bastante usado nesse trabalho, corresponde ao estranho, exagerado, excêntrico, capaz de incomodar e causar estranhamento, pois enfrentam a normalidade do corpo humano, e a heteronormatividade.

O corpo da dupla pode causar estranhamento proposital, através das imagens fortes, rebeldia e agressividade, funcionando como um discurso contra padrões sociais. Para a aceitação da estética da dupla deve existir uma mente aberta e flexível capaz de entender a arte como meio de resistência e ruptura do senso comum. Abranger esse tema atinge todas as comunidades LGBTQ+ que usam da transformação para sua expressão individual e posicionamento político, mas principalmente a cultura *dragqueen*¹¹, que segundo Louro (2000), a figura da *dragqueen*, é a figura do exagero, é a paródia do feminino e a construção do próprio corpo. Onde podemos também relacionar o casal com a montagem *dragqueen*, onde constroem seus corpos, provocando subversão na plataforma midiática Instagram.

Considerações finais

A partir da análise de algumas imagens da dupla, pode-se perceber que eles conseguem alcançar seus objetivos, uma vez que a página já chegou aos 445 mil seguidores e todas suas fotos são muito curtidas e comentadas por usuários do mundo inteiro. Pode-se afirmar que é fazer uma crítica a sociedade de consumo e aos padrões impostos pelas mídias, criando através de elementos como maquiagens, roupas, lentes visuais e acessórios uma nova forma de fazer moda. Sendo até assunto de matéria da revista Vogue, uma das mais conceituadas revistas de moda mundial.

O grotesco e o *camp* ficam muito bem visualizados na construção das imagens desses personagens midiáticos, o visual da dupla representa cada conceito estético em sua especificidade, os corpos como expressão de arte se encaixam nas três manifestações, para o casal não basta ser exagerado e excêntrico, mas também ser “assustador” e “ridículo” o que constrói a identidade deles e gera a curiosidade do público.

Portanto os conceitos estéticos usados tem como finalidade mostrar ao público o que a dupla deseja criticar, como padrões estereotipados quanto ao corpo feminino, sexualidade e gênero, além dos padrões de beleza que a mídia impõe como correto e admirável.

A estratégia gerou grande repercussão no mundo, desde sua estética ao posicionamento político adquirido, assim, entende-se que a construção do corpo

¹¹ Dragqueens são personagens criados por artistas performáticos que se travestem, fantasiando-se cômica ou exageradamente com o intuito geralmente profissional artístico.

deformado da dupla vai além dos propósitos estéticos, há também os objetivos de caráter político que levantam bandeiras de determinados manifestos a fim dar visibilidade para comunidades inferiorizadas, como por exemplo, ao movimento LGBTQ+, de onde surgiu a cultura “*drag queer*”, cuspidando exagero de feminilidade, extravagância e quebra de padrões, usando da transformação do corpo para expressão do individual.

Referências bibliográficas

- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Ebooks, Brasil: 2003. Disponível em < <https://www.anarquista.net/wp-content/uploads/2013/08/A-Sociedade-do-Espet%C3%A1culo-de-Guy-Debord-Livro.pdf> > Acesso em 30.03.2019
- Haraway, Donna. **Antropologia do ciborgues: as vertigens do pós-humano**. Autêntica Editora LTDA: 2000.
- JUNIOR, Norval Baitello. **A era da iconofagia: Reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.
- Louro, Guaraci L. **O Corpo Educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- Louro, Guaraci L. **Teoria queer - uma política pós-identitária para a educação**. Belo Horizonte: Autêntica. 2000 Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8639.pdf> > Acesso em 30.03.2019
- MENEGHETTI, Guilherme. **Com looks radicais, dupla Fecal Matter usa expressão pessoal para chocar e questionar**.2018. Disponível em < <https://ffw.uol.com.br/noticias/comportamento/com-looks-radicais-dupla-fecal-matter-usa-expressao-pessoal-para-chocar-e-questionar/> > Acesso em: 30 mar. 2018.
- SIMMEL, George. **Filosofia da moda**. *Papelmund: Lisboa*. 2008.
- SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002; 2. Ed.2014, 140 p.
- SONTAG, Susan. **Notas sobre o Camp**. São Paulo. 1964. Disponível em < https://perspectivasqueeremdebate.files.wordpress.com/2014/06/susan-sontag_notas-sobre-camp.pdf > Acesso em 30.03.2019